

# **INFLUÊNCIA DO DIMORFISMO SEXUAL EM MODELOS ANIMAIS DE EMOCIONALIDADE DE RATOS TRATADOS COM IVERMECTINA (APOIO CNPq)**

**Aluna:** Bruna Cristina Garcia Silva Orlando

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Vergueiro

A pesquisa tem como objetivo avaliar em ratos os efeitos sexualmente dimórficos da administração de ivermectina em modelos comportamentais ligados à emocionalidade. Para tanto, foram utilizados camundongos C57BL/6. Os animais foram pesados e tratados com a ivermectina (0,2 ou 1,0 mg/kg) ou solução controle por via subcutânea sendo observados no campo aberto (CA) seguido pelo labirinto em cruz elevada (LCE) e, por último, o teste de suspensão de cauda, às 24 horas após o tratamento. No campo aberto, observou-se que a administração da ivermectina nas duas doses reduziu a frequência de locomoção das fêmeas e não em machos. Na frequência de levantar, foram observadas diferenças sexualmente dimórficas com mais evidências no tratamento com 1,0 mg/kg droga. Resultados similares a estes últimos foram observados na duração de imobilidade. No LCE verificou-se, também, a existência de dimorfismo sexual ao comparar a porcentagem de tempo no braço aberto e o número de entradas neste braço; as fêmeas apresentaram sinais ansiolíticos da droga. Além disto, estas mostraram menor comportamento de risco que os machos quando tratadas com as duas doses da ivermectina. Pode-se concluir que os modelos atividade geral em campo aberto e labirinto em cruz elevada mostraram que a ivermectina apresenta efeitos sexualmente dimórficos em camundongos. Os efeitos mais proeminentes da ivermectina provavelmente se devem a seu mecanismo de ação potenciando a atividade GABAérgica central.